

Educação em Saúde nos primeiros anos de escolaridade: relato de experiência

Jerlane Nascimento Moura¹

Resumo: Investir em ações educacionais que promovam educação em saúde é essencial. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi realizar ações educativas sobre a profilaxia de doenças parasitárias e higiene corporal. As atividades foram desenvolvidas em uma creche municipal localizada no município de Vitória da Conquista, Bahia, com crianças em idade pré-escolar. As atividades desenvolvidas envolveram materiais lúdicos como jogos, vídeos, pinturas e teatro. Os temas trabalhados foram: higiene corporal e bucal, pediculose, prevenção contra o amarelão, prevenção contra *Ascaris lumbricoides* L. e preservação do meio ambiente. As ações executadas e os recursos metodológicos empregados proporcionaram um espaço de reflexão, sensibilização e a grande participação das crianças. Dessa forma, considera-se importante a continuidade do projeto com ações educativas lúdicas nos primeiros anos de escolaridade, visto que contribuem para a promoção de qualidade de vida e para a integração dos espaços institucionais com a comunidade em geral.

Palavras chave: educação, ludicidade, saúde, prevenção.

1 Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UE, jerllanymoura@gmail.com.

Introdução

A infância na opinião de Remor et al. (2009), é uma fase que apresenta grande susceptibilidade para o desenvolvimento de doenças, em especial aquelas causadas por microrganismos como vermes. A maioria das crianças não compreendem o risco de levar as mãos à boca mesmo quando estas não estão higienizadas, brincam muitas vezes diretamente no solo sem estarem devidamente protegidas, assim como, ingerem alimentos sem estar corretamente higienizados. Desse modo, discutir sobre cuidados que promovam a saúde do corpo em sua totalidade é de fundamental importância desde os primeiros anos de escolaridade, pois cuidar do corpo é essencial para obter uma boa saúde e bem-estar (ROTENBERG; VARGAS, 2004).

As infecções ocasionadas por parasitas estão entre umas das doenças mais comuns listadas mundialmente e são responsáveis por grandes taxas de morbidade e mortalidade. Dentre os indivíduos infectados, as crianças geralmente apresentam grandes riscos de contaminação por parasitas, devido a frequente exposição de forma mais direta aos agentes etiológicos (MARQUES; SAKANE, 2009). Comparado aos adultos, o quadro clínico da infecção pode ser bem pior, tendo em vista que o sistema imunológico das crianças ainda se encontra em desenvolvimento. A infecção incide principalmente na condição nutricional, funções cognitivas e no bem-estar do indivíduo (PADRO et al. 2001).

Para Nesti e Goldbaum (2007), os espaços institucionais se constituem como um meio propício para a transmissão de doenças infecciosas. É evidente que em ambientes como creches ou escolas, há situações características que colaboram na disseminação de enfermidades. Nesses locais crianças recebem cuidados de forma coletiva que resultam em aglomerações, convivem com muitas pessoas, as quais vivenciam diferentes culturas e distintas realidades socio-econômicas, assim como, observa-se também a frequente troca de brinquedos que nem sempre estão higienizados corretamente.

Fabre (1998), afirma que na infância há uma maior assimilação de informações e, portanto, se torna mais fácil a transmissão do conhecimento. Logo, essa fase se constitui como o momento ideal para sensibilizar e promover qualidade de vida às crianças. Dessa forma, os espaços que oportunizam socialização e transformação social, como creches, escolas e demais ambientes dessa natureza, são fundamentais para o desenvolvimento de práticas de saúde e, portanto, tornam-se indispensáveis para o processo de construção do comportamento infantil.

Todavia, é essencial a participação da família. Assim como as crianças, os pais necessitam ampliar seus conhecimentos para que o trabalho pedagógico seja salientado em casa também. Estudos demonstram que os resultados são mais promissores quando há a cooperação da família no processo de ensino-aprendizagem (BARROS; SANTOS, 2015). Logo, as orientações dos cuidadores são de suma importância no que diz respeito à saúde-educação (SOUZA, et al. 2010).

Nesse contexto, o objetivo desse estudo foi realizar ações educativas voltadas para a profilaxia de doenças parasitárias e higiene corporal, com o intuito de sensibilizar crianças em seus primeiros anos de escolaridade a compreender a importância dos cuidados com a saúde.

Metodologia

As ações de extensão foram realizadas entre os meses de outubro a dezembro de 2019 por acadêmicos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* Vitória da Conquista, integrantes do projeto de ação extensionista: "Profilaxia de doenças parasitárias e Higiene corporal". As atividades foram desenvolvidas na creche municipal Monteiro Lobato (figura 1), localizada no bairro Urbis VI, zona urbana, município de Vitória da Conquista. Para a realização do projeto foi selecionada uma turma com 17 alunos do turno vespertino formada por crianças de quatro anos em fase pré-escolar (figura 2).

Figura 1: Creche municipal Monteiro Lobato



Figura 2: Monitores e alunos



As atividades desenvolvidas abordaram os seguintes temas: higiene corporal e bucal, pediculose, prevenção contra o amarelo, prevenção contra *Ascaris lumbricoides* L. e preservação do meio ambiente. Cada tema foi trabalhado durante duas semanas em momentos distintos e para a realização das atividades foi utilizado diversos recursos metodológicos de apoio (figura 3, 4 e 5), os quais envolveram desenhos, pinturas, vídeos, músicas, contação de história, teatro, jogos, rodas de conversa, confecção de painéis e materiais ilustrativos.

Antes de cada atividade os monitores promoviam um momento de diálogo, este consistia em uma roda de conversa que objetivava transmitir informações sobre o tema a ser estudado e permitir ao mesmo tempo que as crianças externassem o seu conhecimento acerca do assunto a ser trabalhado.

Durante a aplicação das atividades todas as crianças eram monitoradas com o intuito de que eles explorassem e aprendessem a importância do cuidado com a saúde e a necessidade de se prevenir contra doenças parasitárias (figura 6).

Figura 3: Atividade sendo desenvolvida



Figura 4: Desenvolvimento de um quebra-cabeça



Figura 5: Execução de recurso audiovisual



Figura 6: Monitores auxiliando o desenvolvimento das atividades



Resultados e Discussões

As temáticas desenvolvidas foram transmitidas de uma forma bastante dinâmica, essa característica propiciou um espaço reflexivo e de sensibilização. Os momentos vivenciados trouxeram novos aprendizados, aprimoraram os conhecimentos já existentes e permitiram trocas de experiências entre as crianças ao participarem das atividades. Dessa forma, muitos foram capazes de relatar frequentes condutas inadequadas relacionados aos cuidados com a saúde desenvolvida por eles ou por algum membro da família em casa, evidenciando assim que as práticas pedagógicas foram capazes de estabelecer um diálogo eficaz entre a teoria e a prática.

O aspecto lúdico das atividades estimulou de forma homogênea a grande participação das crianças, tornando os resultados bastante significativos. Todos os alunos a seu modo compartilharam o seu conhecimento e a satisfação em estar vivenciando novos aprendizados com os demais colegas, demonstrando interesse e empolgação para realizar cada nova atividade, o que foi essencial para um ensino-aprendizado prazeroso e estimulante.

Esses resultados corroboram com estudos de Croscato, Pina e Mello (2010), que abordam a importância do uso de recursos metodológicos lúdicos e didáticos, pois estes possibilitam uma melhor compreensão do aprendizado, por motivar e envolver o público alvo. À vista disso, percebe-se que a intervenção lúdica na promoção da saúde ainda na infância é essencial para aprimorar o entendimento e desenvolver habilidades relacionadas aos cuidados pessoais que proporcionem qualidade de vida e, o ambiente escolar é um espaço oportuno para oferecer recursos ideais que eduquem e orientem as crianças (GONÇALVES, et al. 2008).

Contudo, ainda conforme Croscato, Pina e Mello (2010), apesar das intervenções educacionais promoverem aprendizado, conhecimento e experiências que incentivam a transformação de comportamentos e práticas cotidianas, estas não são suficientes para assegurar que a criança coloque em prática o que foi aprendido, já que cada um está inserido em um contexto cultural e econômico diferente.

As atividades desenvolvidas e os momentos vivenciados semanalmente proporcionaram também, experiências bastante enriquecedoras aos acadêmicos envolvidos. Foi possível relacionar todo conhecimento teórico aprendido dentro da universidade com a prática, o que contribuiu para a formação profissional e pessoal de cada um.

Considerações finais

A infância é sempre uma fase de novas descobertas. Em razão disso, instruir e ensinar hábitos de higienização nesse ciclo é fundamental, pois é grande a absorção e assimilação de informações. E nesse sentido, o ambiente escolar tem muito a contribuir com orientações em saúde por exemplo. Estes ensinamentos irão acompanhar a criança por toda sua vida, bem como, repercutir desde a escola até o ambiente familiar.

Sem dúvidas, promover a abordagem dessas temáticas por meio de práticas lúdicas torna o aprendizado mais efetivo, estimulante e prazeroso, permitindo assim ao aluno uma melhor visualização do que está sendo apresentado. Atividades com caráter dinâmico elevam o nível de memorização, atenção e imaginação da criança, além disso, contribuem para o desenvolvimento de outros aspectos como socialização e afetividade, que são essenciais para um bom aprendizado.

Entende-se ainda que, extensões universitárias colaboram de forma significativa para aproximar a universidade e a comunidade, pois facilitam a implementação do conhecimento produzido dentro da academia no ambiente escolar. O que certifica a importância da continuidade de projetos dessa natureza.

Agradecimentos e Apoios

À creche municipal Monteiro Lobato pela recepção e carinho concedido durante a execução das ações educativas, à prof.^a Dr.^a Camila Pereira pelo incentivo, aos demais participantes do projeto, bem como, à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, pela parceria no projeto de ação extensionista.

Referências

BARROS, I. C.D.O, SANTOS, J. O. D. A importância da parceria família- escola no processo de ensino aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**. V. 5, n. 2, 2015, p. 39 – 45.

CROSCATO, G.; PINA, J. C.; MELLO, D. F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista Enfermagem**. V. 23, n. 2, 2010, p. 257 – 263.

FABRE, R. C.; NILELA, E. M.; BIFFI, E. M. A. Programa de prevenção e educação em saúde bucal para crianças de 3 a 5 anos: um relato de experiência. **Revista Científica do Conselho Regional de Minas Gerais**. V.4, n. 2, 1998, p. 101 – 107.

GONÇALVES, F. D.; CATRIB, A. M. F.; VIEIRA, N. F. C.; VIEIRA, L. J. E. S.; A promoção da saúde na educação infantil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. V. 12, n.24, 2008, p.181 – 92.

MARQUES, H.D.S.; SAKANE, P.T. Infestações por protozoários na infância. **Pediatria Moderna**. V. 45, n. 4, 2009, p.125 – 138.

NESTI, M. M. M; GOLDBAUM, M. As creches e pré-escolas e as doenças transmissíveis. **Jornal de Pediatria**. V. 83, n. 4, 2007, p. 299 – 312.

PRADO, M. S.; BARRETO, M. L.; STRINA, A.; FARIA, J. A.; NOBRE, A. A., JESUS, S. R. Prevalência e intensidade de infecção por parasitas intestinais em crianças por parasitas intestinais em crianças na idade escolar na cidade de Salvador (Bahia, Brasil). **Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. V. 34, n. 1, 2001, p. 99 – 101.

REMOR, C. B.; PEDRO, V. L. OJEDÁ, B. S. GERHARDT, L M. Percepções e conhecimento das mães em relação as práticas de higiene de seus filhos. **Enfermagem**. V. 13, n. 4, 2009, p.86 – 92.

ROTENBERG, S.; VARGAS, S. De. Práticas alimentares da criança a alimentação da família. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. V. 4, n. 1, 2004, p.85 – 94.

SOUZA, M. M. A.; ENUMO, S. R. F. PEREIRA, M. C.; BARBOZA, E. D. A.; VITAL. F. A.; MENDES, K. B. BEZERRA, R. S. A inserção de lúdico em atividades de educação em saúde na creche-escola casa da criança, em Petrolina - PE. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**. V. 1, n. 1, 2010, p. 39 – 49.